

Quarta-feira, 4 de Junho de 2008 - Bruxelas

Cimeira UE-EUA

Ana Maria Gomes (PSE). - A 10 de Junho, terá lugar a última cimeira entre a UE e os Estados Unidos da era Bush, para sempre marcada pela invasão ilegal do Iraque, pela ignomínia de Abu Ghraib, Guantánamo e as prisões secretas. Vamos respirar de alívio ao fim de oito anos de retrocesso. Oito anos perdidos para o que podia ter sido uma luta contra o terrorismo eficaz, compatível com os valores da democracia e dos direitos humanos. Perdidos para a procura da paz no Médio Oriente, perdidos para a luta contra o crime organizado e pelo desarmamento e a não-proliferação nuclear.

Mas sabe-se que Barack Obama será o candidato do Partido Democrata e a esperança está a retornar. Obama vem defendendo o fortalecimento do Tratado de Não-Proliferação Nuclear e, até, o objectivo do total desarmamento nuclear. Isto já teve repercussões sobre o seu opositor republicano McCain, que alinhou as posições com Obama e acrescentou apoiar a retirada das armas nucleares tácticas da Europa. Isto prova que há uma massa crítica nos Estados Unidos preparada para uma mudança de estratégia.

A Europa deve abordar o mais cedo possível a nova Administração no sentido de elaborar estratégias conjuntas para a Conferência de Revisão do NPT, em 2010, e para todos os quadros em que a segurança global e a não-proliferação de armas de destruição maciça, em particular, estejam em causa, incluindo as negociações com o Irão. Neste contexto, os contactos entre parlamentares europeus e congressistas americanos são da maior relevância e devem intensificar-se desde já.

Senhor Presidente, a liderança dos Estados Unidos já não é suficiente para combater as ameaças do presente e impedir novas ameaças no futuro, mas ainda é indispensável. Confiamos em que o Presidente Obama - espero que seja ele - estará à altura do desafio e a Europa saberá aproveitar todas as oportunidades para contribuir para o reforço duradouro do sistema multilateral.